

1- Pesquisador - Embrapa Tabuleiros Costeiros
2- Pesquisador Embrapa CPATC/UFERSA/EMPARN

RESUMO

O uso de cultivares resistente constitui uma das táticas mais importantes no manejo integrado de pragas e sendo compatível com outros métodos de controle. O presente estudo foi efetuado objetivando identificar fontes de resistência de 10 genótipos de coqueiro à infestação da falsa-barata *C. brunnea*. O estudo foi conduzido durante os meses de abril a agosto de 2005, numa área 1,25 ha de coqueiro apresentando dois anos de idade, localizada no Campo Experimental de Itaporanga, pertencente a Embrapa Tabuleiros Costeiros, localizado no município de Itaporanga D' Ajuda-SE. Os tratamentos constituíram-se dos seguintes genótipos: BRT (Brazilian Tall); BGD (Brazilian Green Dwarf) x BRT (Brazilian Tall); MYD (Malayan Yellow Dwarf) x BRT (Brazilian Tall); BGD (Brazilian Green Dwarf) x VTT (Vanuatu Tall); MYD (Malayan Yellow Dwarf) x WAT (West African Tall); CRD (Cameroon Red Dwarf) x RIT (Rennell Island Tall); MRD (Malayan Red Dwarf) x VTT (Vanuatu Tall); MRD (Malayan Red Dwarf) x TAGT (Tagnanan Tall); VTT (Vanuatu Tall) x TAGT (Tagnanan Tall) e SLT (Salomon Tall) x TAGT (Tagnanan Tall). O modelo experimental foi o de blocos ao acaso com 10 tratamentos com quatro repetições, sendo cada repetição composta por cinco plantas. Para a avaliação da incidência da falsa-barata, foram efetuadas amostragens nas plantas, priorizando-se a folha flecha, devido a preferência da praga pela mesma. Em cada parcela, as larvas foram coletadas semanalmente, quantificadas e acondicionadas em sacos de papel. Os dados, após serem transformados, foram submetidos à análise de variância obedecendo ao modelo em blocos ao acaso. Para análise dos contrastes das médias, foi utilizado o teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade. Os resultados das comparações das médias mostraram não haver diferenças entre os genótipos brasileiros BRT (Brazilian Tall); BGD (Brazilian Green Dwarf) x BRT (Brazilian Tall); MYD (Malayan Yellow Dwarf) x BRT (Brazilian Tall); BGD (Brazilian Green Dwarf) x VTT (Vanuatu Tall) e o exótico SLT (Salomon Tall) x TAGT (Tagnanan Tall) que se apresentaram altamente suscetíveis à praga. Também não houve diferenças entre os genótipos considerados exóticos CRD x RIT, VTT x TAGC, MRD x VTT, MYD x WAT e MRD x TAGT, pouco infestado pela praga, havendo diferença significativa entre os dois grupos de genótipos. Associa-se que a alta tolerância conferida aos genótipos exóticos, seja do tipo horizontal, possivelmente associada a dificuldade de oviposição e a penetração das larvas sob as folhas em função da rigidez e a textura da folha-flecha que atribuíram antagonismo da planta para a oviposição e alimentação dos espécimes, demonstrando ser estes caracteres genéticos fontes promissoras de resistência à praga.

Palavras-chave: Pragas do coqueiro, melhoramento genético, cultivares resistentes.

INTRODUÇÃO

Com a expansão da cocoicultura para outras regiões do país, como o Norte, Centro-Oeste, partes do Sudeste e Sul, e até para a região semi-árida do Nordeste, é de esperar-se o agravamento dos problemas fitossanitários. Dentre as pragas do coqueiro a falsa-barata, *Coraliomela brunnea* merece destaque devido estar associada à cultura nas fases mais jovens e em áreas recém implantadas. Sob a forma de larvas, provocam danos irreversíveis na folha flecha ou folha apical, devido à destruição do meristema foliar provocado pela alimentação contínua destas, causando o atraso no desenvolvimento vegetativo e retardando a produção da planta. Observa-se também o afinamento do tronco do coqueiro e efeitos negativos na frutificação a partir da infestação da praga. Sob altas infestações em coqueiros jovens, podem até matar a planta. A crescente demanda pela proteção ambiental e a segurança alimentar têm incentivado a adoção de métodos alternativos de controle. Dentre eles, o uso de cultivares resistentes e ou tolerantes ao ataque das pragas, constitui uma das técnicas mais promissoras pela segurança, eficiência de uso e acessibilidade para os produtores a ser inserida no contexto do manejo integrado de pragas. O presente estudo teve como objetivo avaliar a infestação da falsa-barata em diferentes genótipos de coqueiro visando subsidiar programas de melhoramento genético e oferecer alternativas voltadas para o manejo integrado de pragas.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi conduzido durante os meses de março a setembro de 2005 no Campo Experimental de Itaporanga, pertencente a Embrapa Tabuleiros Costeiros, localizado no município de Itaporanga D' Ajuda-SE, a 32 Km de Aracaju. A área experimental constou de 1,25 ha implantada com 10 genótipos de coqueiro apresentando 4 anos de idade pertencente ao banco de germoplasma de coco destinado a programas de melhoramento genético e de

seleção de cultivares para a expansão da cultura no Brasil.

Os tratamentos constituíram-se dos seguintes genótipos: 1- BRT (Brazilian Tall); 2- BGD (Brazilian Green Dwarf) x BRT (Brazilian Tall); 3- MYD (Malayan Yellow Dwarf) x BRT (Brazilian Tall); 4- BGD (Brazilian Green Dwarf) x VTT (Vanuatu Tall); 5- MYD (Malayan Yellow Dwarf) x WAT (West African Tall); 6- CRD (Cameroon Red Dwarf) x RIT (Rennell Island Tall); 7- MRD (Malayan Red Dwarf) x VTT (Vanuatu Tall); 8- MRD (Malayan Red Dwarf) x TAGT (Tagnanan Tall); 9- VTT (Vanuatu Tall) x TAGT (Tagnanan Tall) e 10- SLT (Salomon Tall) x TAGT (Tagnanan Tall), dos quais BRT, BGD x BRT, MYD x BRT e BGD x VTT são produzidos no Brasil, ao passo que os demais são considerados híbridos exóticos. O modelo experimental foi o de blocos ao acaso com quatro repetições sendo cada repetição composta por cinco plantas. As avaliações foram efetuadas semanalmente durante todo o período experimental abrangendo as épocas do inverno e do verão em função do dano na folha flecha. Para análise dos dados foi utilizado o teste de Tukey a 5% de probabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostraram não haver diferenças entre os genótipos brasileiros BRT (Brazilian Tall); BGD (Brazilian Green Dwarf) x BRT (Brazilian Tall); MYD (Malayan Yellow Dwarf) x BRT (Brazilian Tall); BGD (Brazilian Green Dwarf) x VTT (Vanuatu Tall) e o exótico SLT (Salomon Tall) x TAGT (Tagnanan Tall) que se apresentaram altamente suscetíveis à praga. Também não houve diferenças entre os genótipos considerados exóticos CRD x RIT, VTT x TAGC, MRD x VTT, MYD x WAT e MRD x TAGT, pouco infestado pela praga, havendo diferença significativa entre os dois grupos de genótipos. Associa-se que a alta tolerância conferida aos genótipos exóticos, seja do tipo horizontal, possivelmente associada à dificuldade de oviposição e a penetração das larvas sob as folhas em função da rigidez e a textura da folha-flecha que possivelmente podem estar envolvidos com o antagonismo da planta hospedeira para a oviposição/alimentação dos espécimes, demonstrando ser estes caracteres genéticos fontes promissoras de resistência à praga.

Verificou-se que os genótipos nacionais foram mais infestados pela falsa-barata quando comparados aos genótipos ditos exóticos. Esta constatação, em termos de manejo integrado de pragas do coco, dar o indicativo que a intercalação de genótipos nacionais e exóticos de coqueiro podem conferir infestação da falsa-barata em menores proporções quando comparada a plantios uniformes com somente material nacional, os quais poderiam sobremaneira, contribuir para uma maior infestação desta referida praga e elevar os custos de produção com mão-de-obra e na aquisição de produtos fitossanitários para o seu controle.

CONCLUSÕES

A análise dos dados coletados permitiu concluir que: Os híbridos produzidos no Brasil são mais susceptíveis à falsa barata do coqueiro;

Os híbridos anões exóticos são menos infestados pela falsa barata;

3. O híbrido anão MRD x TAGT, oriundo da Malásia, é o menos suscetível ao ataque da falsa barata e o que diferiu significativamente dos demais tratamentos.

